

## Da folha em branco à defesa: os desafios da elaboração do TCC na Graduação

### ARTIGO

**Bruno Mello Souza**<sup>i</sup> 

Universidade Estadual do Piauí, Piauí, PI, Brasil

**Lucianne Carvalho Correia Duque**<sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Piauí, Piauí, PI, Brasil

1

### Resumo

O objetivo geral deste texto é oferecer subsídios para auxiliar alunos de graduação na elaboração do trabalho de conclusão. Deste objetivo geral, são desdobrados os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar subsídios para os primeiros passos para a reflexão acerca do interesse por um tema; (2) abordar os elementos básicos para a estruturação de uma monografia; (3) elencar ideias e estratégias para otimizar a escrita do trabalho; (4) apresentar sugestões para o momento da defesa em frente à banca. Este artigo baseia-se na revisão de literatura que aborda a temática e justifica-se a partir da experiência prática dos autores. Tal experiência levou à constatação da existência de carências formativas das graduações, que muitas vezes surgem como entrave tanto para o bom desenvolvimento da monografia final por parte dos estudantes quanto para a possível sequência destes no âmbito da pós-graduação.

**Palavras-chave:** Escrita Acadêmica. Pesquisa. Ciências Humanas. Trabalho de Conclusão de Curso.

### From a blank page to defense: challenges in preparing an Undergraduate Final Paper

### Abstract

The general purpose of this text is to offer additional intakes to assist undergraduate students in writing their Undergraduate thesis projects. From this general objective, we develop the following specific objectives: (1) to present assistance for the first steps into reflecting upon the interest for a theme; (2) to approach the basic elements for structuring a Final paper; (3) to list ideas and strategies to optimize the work's writing; (4) to present suggestions for the presentation of said paper in front of an examination board. This article is based on a review of academic literature that focuses on that theme and is justified by taking into consideration the practical experiences of the authors. This experience has led to the recognition of the lack of some important steps in undergraduate courses, which often appear as an obstacle not only to the proper development of Final papers written by students, but also to a potential continuation of those students in a post-graduate level.

**Keywords:** Academic writing. Research. Science. Human Sciences. Undergraduate thesis.

## 1 Introdução

2

A escrita acadêmica é um requisito fundamental para um bom desenvolvimento de recursos humanos no que concerne à carreira acadêmica, desde a graduação, passando pela pós-graduação, e chegando à vida cotidiana de pesquisador (Martin, 2018). Este artigo possui como foco o público de estudantes de graduação, especialmente aqueles das Ciências Humanas, pois é nessa fase da formação que os alunos encontram as maiores incertezas e inseguranças sobre suas produções, e se deparam com a necessidade, na maioria dos cursos, de escrever uma monografia final para a obtenção do tão sonhado diploma. É também nessa fase que se destacam algumas carências que dizem respeito à própria formação dos estudantes, em um ambiente que muitas vezes os desestimula a fazer pesquisas, colocando-os como meros reprodutores de conhecimento já existente (Baquero, 2009).

O objetivo geral deste texto é oferecer subsídios para auxiliar alunos de graduação na elaboração do trabalho de conclusão. Deste objetivo geral, são desdobrados os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar subsídios para os primeiros passos para a reflexão acerca do interesse por um tema; (2) abordar os elementos básicos para a estruturação de uma monografia; (3) elencar ideias e estratégias para otimizar a escrita do trabalho; (4) apresentar sugestões para o momento da defesa em frente à banca.

Este artigo baseia-se na revisão de literatura que aborda a temática e justifica-se a partir de nossa experiência prática. Essa experiência nos conduz à constatação, no dia a dia da vida acadêmica, especialmente nas disciplinas de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da existência de carências formativas das graduações. Essas deficiências muitas vezes surgem como entrave tanto para o bom desenvolvimento da monografia final por parte dos estudantes quanto para a possível continuidade destes no âmbito da pós-graduação. Eloísa Martin (2018), nesse mesmo sentido, destaca que a academia brasileira possui severos problemas no que tange ao treinamento específico da escrita, combinados com escassez de textos que abordem essa questão em língua portuguesa, falta de tempo e o excesso de alunos, configurando um cenário que dificulta

ao professor o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de característica mais artesanal em sala de aula.

Inicialmente, buscamos apresentar ao leitor sugestões para encontrar inspiração que o leve à escolha de um tema e de um problema de pesquisa que interesse ao estudante. Na seção seguinte, apresentamos aquilo que consideramos uma estrutura básica necessária para o trabalho de conclusão. Na sequência, trazemos sugestões e estratégias que podem ser úteis na fase de escrita da monografia. Por fim, abordamos o momento da defesa perante a banca e apresentamos as considerações finais.

## 2 Buscando inspiração para a construção do projeto de pesquisa

Um dos momentos mais importantes para o estudante que está adentrando o mundo da pesquisa é o da construção do projeto de pesquisa. Tal etapa é fundamental para que se obtenha, ao fim do processo, um trabalho com as características de novidade, relevância e viabilidade (Baquero, 2009). Essa construção demanda também a escolha cuidadosa de um tema a ser investigado, definindo com clareza o objeto de pesquisa, sua problematização, as hipóteses que serão examinadas, além de apropriação teórica e metodológica acerca daquilo que se pretende desenvolver na investigação (Severino, 2002). Especialmente nos momentos iniciais, quando o discente está na graduação, essa escolha pode parecer particularmente complexa, pois há muitos caminhos e possibilidades.

Primeiramente, é fundamental que se tenha consciência de que a base do conhecimento científico é fornecida pela curiosidade e pelo questionamento. Somente é possível estabelecer uma resposta quando se tem uma pergunta a responder. Fazer pesquisa é, primordialmente, delimitar perguntas, traçar as devidas estratégias, e buscar respondê-las. Perguntar cientificamente requer clareza e exige esforços para eliminar possíveis ambiguidades, de modo a realizar uma coleta de dados otimizada capaz de fornecer as respostas pretendidas (Tuckman, 1972).

Do ponto de vista científico, boas perguntas demandam leitura prévia e

apropriação do conhecimento produzido acerca daquilo que se pretende investigar. Para tal, é necessário estabelecer um direcionamento adequado. Uma primeira recomendação que consideramos importante observar é que o pesquisador iniciante, desde o princípio de seus estudos, tenha atenção aos temas que mais interessam, que mais despertam a sua curiosidade. Poucas coisas podem ser tão desagradáveis quanto escrever um trabalho final na graduação ou passar anos na pós-graduação trabalhando com algo que não desperta genuíno interesse e inquietação. Por isso, é importante que o discente verifique quais disciplinas mais chamam sua atenção, e dentro delas, quais linhas temáticas são mais instigantes. Fundamental também neste momento é sempre buscar ampliar o leque de conhecimento, agregando leituras dentro do tema de preferência. Essas leituras devem ser voltadas para o tema a ser pesquisado e, a partir disso, desmembradas para as principais discussões existentes na literatura e para os conceitos-chave que se pretende desenvolver. Tal revisão posteriormente será transformada na seção de referencial teórico, fundamental para embasar o projeto de pesquisa. É impossível escrever um bom projeto de pesquisa sobre determinado tema sem que se tenha apropriado do “conjunto da obra” do que foi escrito até então. Só podemos definir a contribuição que daremos em um trabalho acadêmico se soubermos quais contribuições foram dadas nos trabalhos anteriores. Trata-se de um processo de mapeamento. Se isso não ocorrer, muito possivelmente adentraremos o terreno da repetição e banalização.

Para além da vida acadêmica, é possível pensar nos temas de pesquisa de nosso interesse a partir de problemas que verificamos no cotidiano, no mundo real em que vivemos e percebemos diariamente (Baquero, 2009; Souza; Linhares, 2018). A realidade oferece uma série de dilemas que podem ser pensados e pesquisados: desigualdades, injustiças, convivência entre grupos, opinião pública, grupos excluídos e discriminados, meio ambiente e instituições políticas são apenas algumas das opções em um variado cardápio de temas que podem ser investigados na pesquisa social. Na família, na convivência com amigos, nos problemas da comunidade, da cidade, do país e do mundo, há uma imensidão de alternativas. Cabe ao pesquisador refletir sobre quais lhe instigam de forma mais contundente.

Souza e Linhares (2018) indicam ainda que uma possibilidade mais corriqueira reside nas oportunidades que a vida acadêmica oferece por meio da inserção em grupos de pesquisa. Em tais oportunidades, o jovem pesquisador pode se apropriar das leituras necessárias dentro daquela pesquisa, receber recomendações de seu orientador e, a partir disso, criar uma “identificação” com determinados temas. Os referidos autores exemplificam:

Um cientista social que está cursando a sua graduação pode engajar-se num grupo de pesquisas sobre democracia. Lá, passará a conviver com algumas tarefas inerentes ao tema: fichará textos, debaterá conceitos, aprofundará seus conhecimentos acerca das distintas vertentes teóricas, problematizará aspectos institucionais, culturais, procedimentais e substantivos, encontrará questionamentos e lacunas, e assim começará a ter a chance de começar a forjar seu “caráter de pesquisador” (Souza; Linhares, 2018, p. 16).

A partir da apropriação de uma dada literatura dentro de um determinado tema, surge a necessidade de que o pesquisador se posicione, isto é, defina qual contribuição irá oferecer para essa literatura, estabelecendo o que irá agregar em relação ao que já foi escrito. Com isso, definirá seu problema de pesquisa, ou seja, a pergunta que buscará responder com a investigação.

Uma vez delimitada a pergunta a ser respondida, todo o restante do projeto pode ser desenvolvido com maior facilidade. Derivarão desta pergunta elementos como a hipótese, os objetivos- geral e específicos-, a justificativa e a metodologia. Em diálogo com o problema de pesquisa, também estará, evidentemente, a revisão da literatura pertinente.

Além dos elementos até aqui mencionados, geralmente é exigida a apresentação de um cronograma no projeto, com o devido planejamento de tempo. Nele, devem aparecer as tarefas a serem executadas ao longo da pesquisa, e o tempo que será utilizado para cada uma, costumeiramente contado em meses. Vejamos, sinteticamente no quadro abaixo, o conjunto dos principais elementos que corriqueiramente são exigidos em um projeto de pesquisa:

**Quadro 1 – Principais elementos de um projeto de pesquisa**

Elemento	Características
Problema de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborado a partir da detecção de algo que a literatura existente sobre o tema não respondeu suficientemente;</li> <li>- O que se busca responder com a pesquisa proposta;</li> <li>- Deve ser apresentado em forma de pergunta.</li> </ul>
Hipótese	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nada mais é do que a “resposta” a ser testada para a pergunta formulada;</li> <li>- Deve partir de um embasamento teórico-empírico provido pela literatura acerca do tema da pesquisa.</li> </ul>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Devem servir para alcançar a resposta ao problema de pesquisa;</li> <li>- São apresentados em dois níveis: objetivo geral e objetivos específicos;</li> <li>- O objetivo geral é mais abrangente, mais amplo;</li> <li>- Os objetivos específicos são mais minuciosos, e se constituem em etapas “menores” que se deve percorrer para alcançar o objetivo geral;</li> <li>- São iniciados com verbos no infinitivo, como por exemplo “examinar”, “analisar” e “verificar”.</li> </ul>
Justificativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve explicitar a importância da pesquisa, enfatizando o que ela agrega à discussão existente na literatura que aborda o tema;</li> <li>- É recomendável que, além da justificativa “acadêmica”, apresente-se uma justificativa “prática”, isto é, de que modo a pesquisa pode contribuir para incidir positivamente sobre a realidade.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicita os passos e procedimentos que se pretende executar para alcançar os objetivos e responder a pergunta de pesquisa;</li> <li>- Deve conter o maior nível de detalhamento e transparência possível, oferecendo uma visão clara do que se pretende desenvolver na pesquisa, bem como justificando as escolhas realizadas.</li> </ul>

Revisão de literatura

- Apresenta os conceitos e discussões fundamentais utilizados na pesquisa;
- Explicita e justifica a maneira pela qual tais conceitos e discussões serão aplicados à pesquisa, estabelecendo um diálogo permanente entre a literatura e a proposta de investigação.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Deslandes (1993); Baquero (2009); Souza e Linhares (2018) e Deprá e Balen (2018).

7

Reiteramos que o projeto é uma parte extremamente importante para a realização de uma boa pesquisa. Um projeto bem estruturado é capaz de evitar muitas dores de cabeça na execução da investigação, pois estabelece uma espécie de “bússola” capaz de orientar o pesquisador, evitando um trabalho caótico.

### 3 Estruturando o TCC

Nesta seção, buscamos apresentar alguns elementos importantes para escrever o produto final abordado neste artigo, ou seja, o Trabalho de Conclusão de Curso. Antes de tudo, a elaboração deste tipo de trabalho exige uma certa padronização da escrita. Nesse sentido, a redação do TCC deve obedecer à norma culta da língua portuguesa. Recomenda-se utilizar linguagem impessoal e buscar uma escrita pautada pela objetividade, com frases claras e curtas e vocabulário preciso (Laville; Dionne, 1999; Eco, 2007). Outro ponto que muitas vezes é negligenciado, mas que precisa ser observado, é o de sempre subsidiar as afirmações trazidas no texto com dados, fontes e referências bibliográficas. Só temos posse de determinados conhecimentos porque alguém estudou ou escreveu sobre aquilo anteriormente. Desse modo, é necessário que apresentar, sempre que possível, as bases das informações, constatações ou pressupostos que estamos trabalhando.

No que concerne à estrutura do TCC propriamente dita, a despeito de possíveis variações (que podem ser estabelecidas em comum acordo com o orientador), o trabalho obedece ao seguinte esqueleto básico, para além dos elementos pré e pós-textuais:

introdução, fundamentação teórica, análises/discussões e conclusões/considerações finais. É justamente nessa estrutura básica que estabeleceremos nosso foco nesta seção. Cabe ressaltar que alguns autores trabalham o modelo introdução-desenvolvimento-conclusão, ou de apresentação do problema-corpo do relatório-conclusão (Laville; Dionne, 1999). No entanto, acreditamos que desmembrar o desenvolvimento em fundamentação teórica e análises/discussões ajuda a orientar melhor o olhar, especialmente para pesquisadores iniciantes que podem encontrar dúvidas sobre o conteúdo daquilo que se chama de desenvolvimento. A partir disso, apresentamos em linhas gerais o que se costuma trabalhar nessas distintas partes do texto acadêmico.

### 3.1 Estruturando a introdução

A parte introdutória de um trabalho é um elemento crucial. É a partir dela que, muitas vezes, o leitor decide se permanece no texto ou se o abandona e parte para outra leitura. Além disso, a introdução apresenta e norteia tudo que se verá ao longo do TCC. Triviños (2013) afirma que, de modo geral, essa parte do texto objetiva colocar o problema de pesquisa em todas as suas dimensões essenciais. Nesse sentido, busca-se situar o problema indicando a lacuna existente no conhecimento construído previamente que se busca sanar (Alves-Mazzotti; Gewansznajder, 1999). Desse modo, uma introdução desestruturada acaba resultando, inescapavelmente, em um trabalho desestruturado. Por esses motivos, é fundamental que ela seja bastante informativa e ofereça todas as bases para a compreensão daquilo que se pretende demonstrar com a pesquisa.

A introdução, em linhas gerais, deve conter os seguintes elementos:

- *Contextualização* sobre o tema que se está pesquisando;
- *Problema/pergunta de pesquisa* a ser respondida;
- *Justificativa*, explicando por que o trabalho é importante e que contribuição oferece à discussão existente sobre o tema;
- *Objetivo geral e objetivos específicos* da pesquisa;
- *Metodologia*, explicando como o trabalho foi feito, quais suas fontes e quais

os critérios utilizados para a operacionalização da pesquisa. Alguns pesquisadores optam por elaborar um capítulo ou seção específica sobre a metodologia: isso ocorre quando há muitos detalhamentos sobre os procedimentos, que devem ser apresentados ao leitor. Ainda que esse seja o caso, é recomendável trazer a metodologia, mesmo que em linhas mais gerais, já na introdução;

- Parágrafo apresentando uma breve *descrição dos capítulos/seções* do trabalho e suas respectivas discussões.

Cabe destacar que deve haver harmonia entre o que é proposto na introdução e as demais seções do texto. Isto é, o desenvolvimento do trabalho deve debruçar-se em responder ao problema/pergunta de pesquisa, a alcançar os objetivos propostos, e a aplicar a metodologia prevista. Além disso, trabalhos acadêmicos não devem trazer “surpresas” em sua estrutura, ou seja, aquilo que é apresentado no seu transcorrer deve estar devidamente alinhado com o que foi “prometido” na introdução. Em resumo, tudo o que é proposto na introdução deve estar no trabalho, e tudo que está no trabalho deve ter sido previsto na seção de introdução.

### 3.2 Estruturando a fundamentação teórica

O capítulo/seção de fundamentação teórica destina-se a oferecer ao leitor uma visão geral acerca das principais discussões e conceitos existentes a partir do tema escolhido para desenvolvimento. Geralmente, os temas que buscamos pesquisar fazem parte de uma “conversa em andamento” (Grauerholz, 1999 *apud* Martin, 2018), e assim, deve-se trabalhar com ideias provenientes de autores que já abordaram o tema (Fernandes; Moreira; Fortes, 2017). É importante que se busque, nesta parte do trabalho, conectar a literatura trabalhada com os objetivos e debates traçados à luz da proposta da pesquisa.

Especialmente nas Ciências Humanas, é recorrente trabalhar com conceitos polissêmicos, isto é, conceitos que possuem uma multiplicidade de definições, às vezes até mesmo conflitantes entre si. Do mesmo modo, existem várias discussões teóricas nas

quais não existe consenso. Nesses casos, é importante que o pesquisador se posicione como tal, deixando explícitas suas escolhas teóricas e conceituais. Assim, pode-se apresentar toda a discussão sobre o conceito ou teoria em análise, e em seguida explicitar, entre os caminhos existentes, quais as opções do investigador. Para isso, é necessário argumentar sobre tais escolhas, explicitando os motivos pelos quais o autor decidiu adotá-las, seja do ponto de vista ontológico, epistemológico ou metodológico<sup>1</sup>, e sempre considerando aquilo que se pretende alcançar com a pesquisa.

### 3.3 Estruturando as análises/discussões

A seção/capítulo de análises/discussões destina-se a apresentar os dados empíricos coletados ou, no caso de TCCs de revisão de literatura, sistematizar a bibliografia a fim de estabelecer as conexões necessárias para as reflexões e abordagens propostas pela pesquisa. As análises e discussões devem ser realizadas à luz dos objetivos estabelecidos e da literatura examinada. Isto é, as análises não devem ser apresentadas de maneira solta e desconectada do que foi estruturado desde a introdução; deve-se seguir o propósito de alcançar os objetivos e avaliar o significado dos achados em comparação com o que a base teórica apresenta. Algumas perguntas que o autor pode fazer a si mesmo, no momento em que realiza as análises, são as seguintes: esse resultado confirma totalmente, parcialmente ou refuta aquilo que foi escrito até o momento sobre o tema? Quando existe uma variedade de respostas na literatura, com quais o resultado se alinha e com quais o resultado não se alinha?

### 3.4 Estruturando as conclusões ou considerações finais

As considerações finais ou conclusões são o fechamento do trabalho. Nelas, deve-se buscar resgatar e sintetizar o conteúdo que foi apresentado ao longo do texto, além de refletir sobre os seus resultados e o que demanda mais pesquisa, aprofundamento e análise (Laville; Dionne, 1999). Nessa parte do trabalho de conclusão,

---

<sup>1</sup> Para melhor compreensão da distinção entre ontologia, epistemologia e metodologia, ver Baquero (2009).

também são bem-vindas reflexões que relacionem os resultados obtidos com seus possíveis impactos sobre a realidade concreta. A partir dessa base, as conclusões destinam-se a alguns propósitos, que são:

- *Fazer uma retomada geral daquilo que o trabalho propunha;*
- *Resumir e refletir sobre os principais achados da pesquisa, à luz dos objetivos estabelecidos, em resposta à pergunta/problema de pesquisa, e também sobre suas potenciais repercussões sobre a realidade;*
- *Apresentar breves indicações sobre o que trabalhos futuros poderão desenvolver sobre o tema, considerando os pontos a que se chegou com a pesquisa e o que ainda precisa ser mais aprofundado após sua realização.*

## 4 Boas práticas para a fase de escrita do TCC

A escrita muitas vezes é uma prática difícil para pesquisadores da graduação e também da pós-graduação. Se é muitas vezes difícil para quem já tem o hábito e a prática, isso se intensifica quando o pesquisador é iniciante. Assim, todos nós, pesquisadores, já tivemos, em algum nível, dificuldade no processo de escrita de nossos trabalhos.

De acordo com Eloísa Martín (2018, p. 942), a escrita é uma habilidade que pode ser desenvolvida com maior facilidade por algumas pessoas, enquanto outras podem se deparar com maiores dificuldades. Assim:

Se a escrita é uma atividade complexa para qualquer pesquisador, para os pesquisadores iniciantes se torna inabordável. Parece haver um oceano intransponível até a publicação do primeiro artigo, por não saber como dar a primeira braçada para chegar lá. E para aqueles corajosos que se lançam na aventura sem saber muito bem o que fazer, geralmente o resultado é o morrer na praia da rejeição. A isso se soma a (falsa) ideia de que a escrita é um processo meramente individual, idiossincrático e de meditação íntima de quem escreve. Pelo contrário, mesmo precisando de momentos de isolamento e de reflexão individual, a escrita e a publicação precisam ser compreendidas como um processo não linear, mas sistemático, coletivo e, em algum sentido, polifônico.

É crucial asseverar, nesse sentido, que a escrita, principalmente para iniciantes, não deve ser praticada de forma exclusivamente individual. Trata-se, ao contrário, de um

desenvolvimento coletivo, havendo, então, um compartilhamento de ideias e conhecimentos. Quando escrevemos um trabalho acadêmico, não escrevemos sozinhos: estamos sempre nos ancorando em uma série de textos produzidos por outros pesquisadores, adotando essa bagagem para embasar e situar nossa investigação. O processo, então, da escrita do TCC não seria tão complexo para alguns pesquisadores que iniciaram sua escrita durante a graduação fazendo artigos, apresentando trabalhos, etc.

Soma-se a esses argumentos, as principais fases para uma boa escrita da pesquisa. São camadas importantes em ordem sequencial para uma melhor visão de como iniciar o processo de investigação. São elas: (1) definir a questão problema; (2) perceber as categorias presentes no problema; (3) procurar pela bibliografia básica para entender essas categorias.

É importante ter em mente que é necessário pesquisar os textos mais adequados para a pesquisa, aqueles que abordam de forma mais aprofundada o que se está tentando pesquisar. Por isso, a primeira etapa para uma boa escrita é definir a questão-problema que guiará a busca pela bibliografia. Augusto Triviños (2013) nos esclarece que a definição do problema de pesquisa às vezes pode ser complicada, principalmente para iniciantes, mas que isso pode ser contornado com a definição do problema a partir de duas maneiras diferentes. A primeira maneira permite ao pesquisador definir o problema sozinho, de acordo com suas concepções e opiniões próprias, praticamente não se atendo a fatores externos. Já a segunda maneira dá ênfase a fatores externos além das ideias e opiniões pessoais do pesquisador, como a consulta a outras pessoas ou grupo de pessoas, ouvindo a opinião de todos a fim de chegar a uma conclusão definitiva do assunto.

No que tange à busca pela literatura, a tecnologia tem aberto um leque de possibilidades de procura por livros e artigos. Este mundo de possibilidades, porém, exige cuidado e cautela. Assim como no cotidiano, a internet fornece em meio às informações corretas, uma quantidade cavalares de desinformação, a procura por literatura sobre o tema pode incluir bons trabalhos e outros de qualidade questionável. Nesse sentido, é

fundamental delinear a busca por textos de melhor qualidade. Isso inclui, por exemplo, a priorização de produções que estejam em periódicos de boa reputação. Não basta utilizar o Google e baixar tudo o que aparecer a partir das palavras-chave colocadas na caixa de pesquisa. É preciso verificar a confiabilidade do texto que está sendo examinado. Além de uma triagem inicial verificando as bases do artigo buscado e o rigor metodológico adotado em sua produção, existem repositórios que podem auxiliar neste trabalho de filtragem por boas publicações, como o Scielo, o JSTOR e o Portal de Periódicos da Capes.

O processo de uma boa escrita do TCC também demanda uma leitura atenta dos textos que serão utilizados na pesquisa. Uma boa monografia necessita da disciplina do pesquisador e isso se manifesta na leitura adiantada dos textos. Essa prática contribui para uma melhor administração do tempo e, conseqüentemente, mais afinidade e domínio sobre o tema pesquisado. Além disso, a atenção conferida à leitura deve ser mantida no processo de escrita e revisão, especialmente no que diz respeito a observar com cuidado a obediência às normas éticas que concernem à citação dos autores cujas ideias foram utilizadas ao longo do texto, seja por meio de citações diretas ou indiretas (Laville; Dionne, 1999; Eco, 2007). O desrespeito a este padrão ético de respeito pelas referências adequadas pode ter como resultado situações embaraçosas e desagradáveis, como denúncias de plágio.

Por fim, é fundamental ter consciência de que a escrita é um processo de múltiplas reescritas. Escrever é reescrever, pois a primeira versão que escrevemos de um trabalho nunca será a versão final (Martin, 2018). Nesse sentido, o diálogo com o orientador torna-se muito importante: usá-lo como recurso para realizar múltiplas leituras e correções necessárias é uma estratégia bastante recomendável.

## 5 O momento da defesa do trabalho

A defesa da monografia, para muitos alunos, é um “bicho de sete cabeças”. Além da apreensão e nervosismo com a chegada daquele momento tão esperado, há também

um forte sentimento ao lembrar de todo o processo de escrita do TCC, que frequentemente inclui situações como o cansaço ao ficar acordado até tarde, o medo de estar perdendo tempo por não conseguir escrever, a dúvida sobre o tema, etc. No entanto, esses percalços acabam após os 20 ou 30 minutos de apresentação do trabalho, quando se sente o alívio de dever cumprido.

No momento da defesa da monografia, é importante ter em mente alguns cuidados para que ocorra tudo da melhor maneira possível para o pesquisador e também para a banca examinadora. Um bom diálogo com o orientador ao longo do processo de construção da pesquisa é extremamente importante para que não haja problemas que impossibilitem o momento da defesa ou para evitar a necessidade de terminar o trabalho em um curto período. Uma boa parceria com o orientador cria um vínculo de confiança para interagir sobre os medos da defesa do trabalho de conclusão de curso, possibilitando ao pesquisador não ter receio ou vergonha de ensaiar a apresentação com seu orientador e falar abertamente sobre não conseguir escrever, por exemplo.

Outro ponto importante a ser destacado é a necessidade de haver um filtro entre a orientação e o que o orientando quer abordar. Em alguns casos, o orientador não tem a sensibilidade de ouvir o que o aluno quer pesquisar, muitas vezes tomando a frente do trabalho. Umberto Eco (2007) já chamara atenção para situações em que o docente está muito envolvido no seu tema, forçando o pesquisador que está orientando a mergulhar em sua investigação, quando na verdade o orientando não tem nenhum interesse em relação à temática. É importante, nesse caso, escolher um orientador com antecedência, para que haja um melhor entendimento de como ele orienta, e a partir de que lógicas e dinâmicas se dá esse processo, uma vez que há uma linha tênue entre orientação e interferência excessiva. Discentes possuem estratégias distintas para maximizar sua produtividade e, do mesmo modo, os docentes orientadores também adotam dinâmicas distintas de trabalho.

A orientação é uma via de mão dupla, que demanda (1) que o discente informe e envie sua produção para que o orientador faça o acompanhamento. Por sua vez, (2) o orientador a partir do que fora apresentado pelo orientando, apresenta seus comentários

e observações para o trabalho, alertando para possíveis equívocos e dificuldades acerca da lógica interna da investigação, bem como abordando a adequação de seus elementos e do desenrolar da pesquisa. Para que a orientação transcorra da forma mais produtiva possível, o diálogo é o melhor caminho.

Um outro aspecto importante é a leitura atenta do texto que o discente preparou para o TCC, visto que é uma fase fundamental na preparação para a defesa. Essa fase é o momento em que o pesquisador revisa os aspectos mais relevantes abordados na pesquisa com o intuito de mencionar as partes mais importantes na apresentação diante da banca avaliadora. Essa leitura atenta da pesquisa possibilitará ao aluno calcular bem o tempo da apresentação de acordo com as partes principais da introdução, justificativa, metodologia, referencial teórico, análise de dados e conclusão.

A partir da leitura e abordagem das partes fundamentais do TCC, é necessário começar a produção de slides. Primeiramente, recomendamos a produção de slides sem muito “enfeite”, como, efeitos em cascata, que podem tirar a fluidez da apresentação. Eles devem conter apenas o necessário para a defesa. É fundamental também que os slides estejam com um tamanho de fonte suficientemente grande para que aqueles que estejam assistindo à apresentação compreendam seu conteúdo com clareza. Recomendamos um tamanho entre 22 e 30 para o texto e entre 34 e 48 para os títulos. Do mesmo modo, para garantir a melhor legibilidade possível, é importante escolher um esquema de cores que privilegie o contraste entre as letras do texto e o fundo do slide. Para slides claros, preferencialmente próximos do branco, a melhor escolha é por letras escuras, preferencialmente próximas do preto. Por outro lado, para slides escuros, preferencialmente próximos do preto, a melhor alternativa é a utilização de letras claras, preferencialmente próximas do branco (Brida *et al*, 2018).

Quanto aos procedimentos do momento em que efetivamente a defesa ocorre, deve-se iniciar a apresentação, juntamente com o cumprimento à banca, exibindo o primeiro slide que contenha o título do trabalho, o nome do discente e do orientador. Em seguida, recomenda-se que o segundo slide contenha o roteiro do que será apresentado em relação à pesquisa (Brida *et al*, 2018). Os slides seguintes destinam-se a apresentar,

de forma sintética, o conteúdo do que foi desenvolvido na pesquisa, abordando o tema, justificativa, problema de pesquisa, objetivos, metodologia, parte teórica, análise de dados e considerações finais. Após a apresentação, é fundamental também incluir um último slide com a referência bibliográfica de todos os autores citados na apresentação.

É verdade que o nervosismo é figura presente antes ou durante a apresentação da pesquisa. Nesse contexto, o nervosismo, em alguns casos, pode tornar-se um “vilão” no momento da defesa, dificultando o êxito de uma boa exposição oral. Isto é fato, e negá-lo seria contraproducente. No entanto, reconhecer a inevitabilidade da tensão e do nervosismo não significa que tais incômodos não possam ser contornados ou amenizados.

Pode-se minimizar a tensão tanto a longo prazo, seguindo as recomendações anteriores sobre a disciplina com as leituras dos textos e os diálogos com o orientador, quanto a curto prazo, como garantir uma boa noite de sono e, na noite anterior, não consumir comidas ou bebidas que possam deixar o discente ansioso ou até passar mal na hora da defesa, etc.

Conhecer os seus limites é um bom passo para manter a calma na hora da apresentação do TCC. Outra estratégia importante para minimizar a ação dos nervos no momento da defesa é, após montar os slides da apresentação, trabalhar a oralidade até o dia da defesa. Ensaaios da apresentação com o orientador, ou com outras pessoas, são fundamentais para uma boa exposição do trabalho, além de diminuir a sensação de nervosismo, pois vão ampliando o domínio do pesquisador sobre aquilo que abordará diante dos examinadores. Além disso, treinar a apresentação é fundamental para que o pesquisador consiga construir sua fala de acordo com o tempo estabelecido para a defesa. Excessiva demora e descumprimento do tempo acordado demonstram que não houve, por parte do apresentador, o devido cuidado e organização para sua defesa.

Outro aspecto importante a se considerar é a postura diante da banca examinadora. É preciso ter em mente que diferentes professores, eventualmente, terão diferentes maneiras de expressar seus comentários: alguns têm uma postura mais construtiva, alternando elogios e críticas necessárias, enquanto outros adotam um

comportamento mais ácido, focando nas fragilidades do trabalho apresentado.

Seja qual for o caso com o qual o apresentador se depare, é fundamental manter uma postura respeitosa e, no momento destinado a isso, apresentar seus argumentos acadêmicos para justificar as escolhas realizadas durante a feitura do trabalho, bem como os motivos que possam ter levado a eventuais dificuldades. Acima de tudo, é necessário ter a consciência de que a crítica acadêmica não é uma crítica pessoal, e que tais críticas e ponderações fazem parte do processo permanente de aperfeiçoamento da pesquisa e do próprio pesquisador.

Mesmo em ocasiões em que ocorram comentários mais contundentes, dos quais podemos inclusive discordar, é preciso manter a compostura e responder de maneira tranquila, marcando posição quando necessário, mas sem descambar para a hostilidade, que pode ser bastante prejudicial para o pesquisador que está defendendo o seu trabalho.

Assim, uma boa apresentação demanda, de maneira geral, organização, planejamento, ensaio e preparação, tanto em termos de conteúdo acadêmico da exposição quanto do ponto de vista físico, mental e psicológico. A defesa do Trabalho de Conclusão trata-se de um momento especial da trajetória acadêmica de qualquer pesquisador; por isso, ela deve ser tratada de maneira especial, não como um bicho de sete cabeças pronto para nos engolir, mas sim como uma ocasião importante que demanda cuidado e dedicação.

## 6 Considerações finais

Este artigo objetivou apresentar uma contribuição especialmente voltada a discentes de graduação que estão atravessando a fase de elaboração do trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, buscamos apresentar indicações que perpassam desde a fase de busca de inspiração até a estruturação do trabalho final, além de indicar sugestões para a escrita e apresentação da produção.

Sabemos que a fase de redação do projeto e do trabalho final é extremamente desafiadora. Tais desafios são de ordem técnica, psicológica e emocional. Mas é possível

superá-los, desde que se tenha consciência do tamanho do desafio e de que, com boa dose de disciplina e perseverança, é viável chegar ao final do curso com uma pesquisa consistente e bem elaborada.

A vida acadêmica demanda dedicação. Especialmente em Ciências Humanas, essa dedicação inclui dois vetores fundamentais: (1) leitura; (2) escrita. A leitura é uma exigência básica para a realização de pesquisas, pois somente a partir de uma apropriação do que já está produzido podemos pensar em algo novo e relevante. Saber o que existe escrito é um passo importante para definirmos o que vamos escrever. Além disso, a escrita é um aspecto absolutamente relevante. Saber comunicar a pesquisa de maneira lógica, articulada, compreensível ao leitor é uma habilidade indispensável. Afinal, qual seria a utilidade de um trabalho que não se permite ser entendido, partindo do princípio de que o conhecimento é uma construção coletiva, baseada na partilha dos saberes? Nesse sentido, prática e treinamento são requisitos importantes para o aperfeiçoamento da escrita.

Soma-se a esses argumentos a importância de iniciar o processo de escrita acadêmica antes de começar a escrever o TCC, pelo fato de ser menos complicado no momento de fazer a monografia. Produzir artigos científicos, fazer resumos e apresentar trabalhos em congressos são formas de melhorar a escrita, diminuindo, assim, a dificuldade de produzir a monografia.

Uma boa preparação da escrita contribui também para aumentar a confiança na monografia do pesquisador e, conseqüentemente, diminuir o nervosismo no momento da defesa. As dificuldades no processo de escrita do TCC são constantes, isso é inegável. Porém, quando o pesquisador se atenta ao tempo da investigação, ele consegue produzir a pesquisa com maestria. Saber o que quer pesquisar desde cedo adianta a monografia em muitos aspectos, além de proporcionar uma pesquisa mais elaborada e aprofundada.

Analisando através dessa ótica dos desafios do processo de escrita da monografia, entende-se que há uma grande importância sobre as discussões acerca de como contornar ou diminuir esses desafios com pesquisas voltadas estritamente para essa problemática. Todos nós, pesquisadores, já tivemos algum grau de dificuldade

escrevendo alguma pesquisa científica e muitas vezes há uma escassez de materiais que argumentem sobre os principais tópicos a serem abordados estruturalmente em uma pesquisa, e principalmente materiais que reflitam sobre os percalços encontrados no processo de escrita do TCC. Dessa forma, é preciso esforço crescente na produção de textos que ajudem a elucidar as motivações das Ciências Humanas, bem como que contribuam para melhorar, metodologicamente, as pesquisas na área.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo, 1999.

BAQUERO, M. **A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BRIDA, A. *et al.* Como redigir resumos, relatórios e apresentar trabalhos científicos. In: LISE, F. et al (Orgs.) **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2018. pp. 113-123.

DEPRÁ, M.; BALEN, T. R. Como redigir um projeto de pesquisa. In: LISE, F. et al (Orgs.) **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2018.

DESLANDES, S. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M.; DESLANDES, S.; NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

FERNANDES, F.; MOREIRA, M.; FORTES, P. Subsídios para a construção de projetos em pesquisa social: reflexões epistemológicas e metodológicas. **Saúde Debate**, v. 41, n. 112, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cqZKx7GVwtLzbjwyCg7WqdF/>>. Acesso em: 15 ago. 2023

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARTÍN, E. Ler, escrever e publicar no mundo das Ciências Sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 33, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/JYbHYQcqG6kLHKSGmbxhHBG/>>. Acesso em: 15 ago. 2023

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.  
SOUZA, B. M.; LINHARES, B. F. O que é ciência? O que é pesquisa? In: LISE, F. et al (Orgs.) **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

TUCKMAN, B. W. **Conduct educational research**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1972.

<sup>i</sup> **Bruno Mello Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1611-0581>

Universidade Estadual do Piauí

Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí, e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí.

Contribuição de autoria: Escrita – primeira redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9713543161421821>.

E-mail: [brunosouza@cchl.uespi.br](mailto:brunosouza@cchl.uespi.br).

<sup>ii</sup> **Lucianne Carvalho Correia Duque**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6898-6185>

Universidade Federal do Piauí

Graduada em Ciências Sociais pela universidade estadual do Piauí. Especialista em Ciência Política pela faculdade Focus. Mestrado em andamento pela Universidade Federal do Piauí.

Contribuição de autoria: Escrita – primeira redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3174968844897802>

E-mail: [carvalholucianne7@gmail.com](mailto:carvalholucianne7@gmail.com)

**Editora responsável:** Genifer Andrade

**Especialista ad hoc:** Mirtes Rose Menezes da Conceição e Olivia Morais Medeiros Neta

### Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Bruno Mello.; DUQUE, Lucianne Carvalho Correia. Da folha em branco à defesa: os desafios da elaboração do TCC na Graduação. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12356, 2024. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12356/version/11353>

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 6, e12356, 2024

DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12356>

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



---

Recebido em 11 de janeiro de 2024.  
Aceito em 28 de março de 2024.  
Publicado em 22 de abril de 2024.

